

Com impulso dos transportes e da alimentação, custo de vida cresce na Região Metropolitana de São Paulo

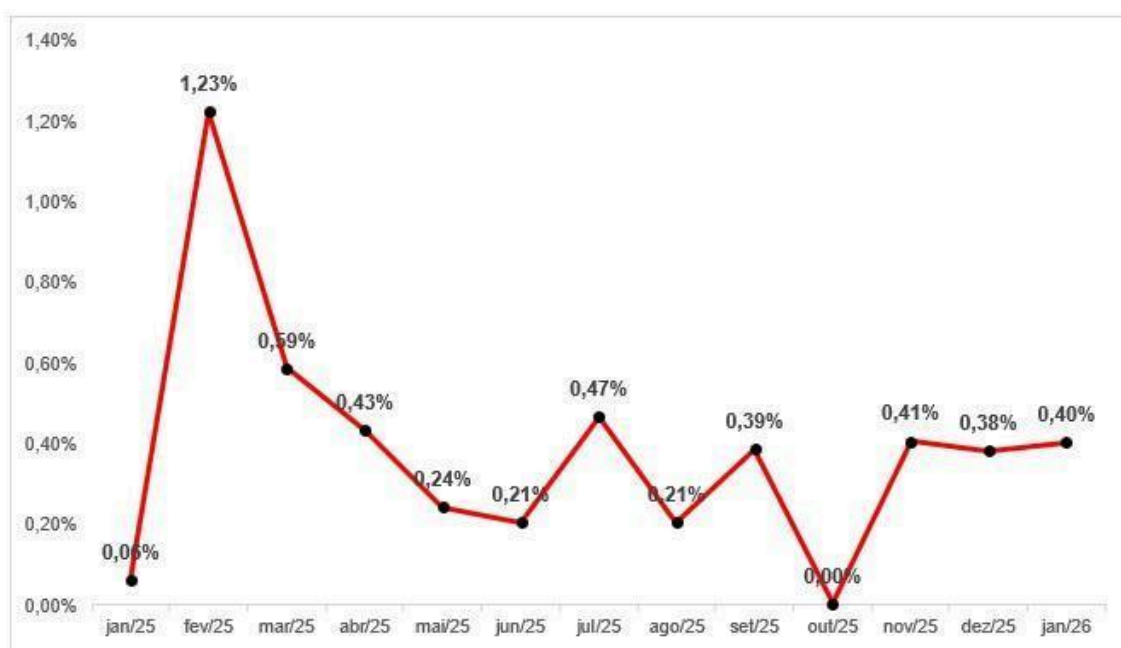
Em janeiro, índice que mede preços dos produtos e serviços consumidos na região variou 0,40%; segundo a FecomercioSP, movimento é sazonal

Estimulado pela alta dos transportes, o custo de vida na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) subiu 0,4% em janeiro. O índice **Custo de Vida por Classe Social (CVCS)**, mensurado pela **Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP)**, havia registrado variação de 0,38% em dezembro.

[Gráfico 1]

Custo de vida por classe social — série histórica

Fonte: IBGE/FecomercioSP



Os transportes apontaram crescimento de 0,64% e sofreram o maior impacto do indicador entre os segmentos (0,14 ponto percentual — p.p). No varejo, a alta ficou concentrada no etanol (3,2%) e na gasolina (1,5%). Nos serviços, os reajustes sazonais de tarifas, como os observados nos ônibus urbano (9,2%) e intermunicipal (4,6%), além de metrô e trem (2,9%), foram os principais responsáveis pela elevação. Por outro lado, as passagens aéreas caíram quase 12%. A classe E, com variação de 0,85%, foi a mais afetada, enquanto a classe C registrou alta de 0,71%.

Outro segmento a influenciar o custo de vida foi o de alimentação e bebidas, com crescimento de 0,48% e participação de 0,11 p.p. Para a classe E, houve elevação de 0,38%, enquanto para a B, o incremento foi de 0,53%. A

alimentação fora do domicílio subiu 0,57%, enquanto a alimentação no domicílio aumentou 0,41%. Dentre os serviços, refeição e café da manhã apontaram elevação de 0,9%. No varejo, o tomate liderou as altas (14,1%), seguido por brócolis (12,6%) e cenoura (11,8%).

Também pesaram no bolso dos consumidores as carnes: contrafilé (2,7%), alcatra (2,6%) e chã de dentro (0,8%). De acordo com a FecomercioSP, a tendência é que essa pressão sobre os preços se mantenha em razão do aumento do preço do boi, que avançou 5% em menos de um mês. Em sentido oposto, itens importantes no consumo das famílias apresentaram leve redução, como o leite longa vida (-1,8%), o feijão-carioca (-1,6%) e o óleo de soja (-1,5%).

[TABELA 2]

Custo de vida por classe social — janeiro de 2026

Fonte: IBGE/FecomercioSP

CVCS - JANEIRO 2026										
	Geral	Alimentação	Habitação	Artigos do Lar	Vestuário	Transporte	Saúde	Pessoais	Educação	Comunicação
CVCS MENSAL	0,40%	0,48%	0,10%	0,52%	0,27%	0,64%	0,55%	0,49%	-0,09%	0,21%
Classe E	0,41%	0,38%	0,31%	0,47%	0,19%	0,85%	0,33%	0,36%	-0,29%	0,01%
Classe D	0,41%	0,43%	0,22%	0,52%	0,16%	0,73%	0,42%	0,40%	-0,12%	0,05%
Classe C	0,41%	0,46%	0,09%	0,49%	0,26%	0,71%	0,53%	0,49%	-0,08%	0,22%
Classe B	0,39%	0,53%	-0,01%	0,44%	0,32%	0,53%	0,73%	0,54%	-0,09%	0,23%
Classe A	0,41%	0,49%	0,10%	0,07%	0,34%	0,78%	0,46%	0,53%	-0,11%	0,28%

Fonte: IBGE (dados primários)

Elaboração: FecomercioSP

Na avaliação da Entidade, a alta no custo dos produtos e serviços consumidos na RMSP está ligada a fatores sazonais, e não estruturais. No caso da alimentação, por exemplo, embora a carne esteja mais cara, as cotações da soja e do milho apontam queda, o que contribui para preços menos pressionados no futuro. Itens que se destacaram em janeiro não devem continuar pressionados nos próximos meses, cedendo lugar a outras elevações sazonais, como é o caso da educação, em fevereiro.

Outro grupo que registrou aumento em janeiro foi o de saúde, com alta de 0,55% e contribuição de 0,07 p.p. para o resultado geral. Alguns reajustes que explicam esse movimento ocorreram nos serviços de dentista (2,5%), psicólogo (2,3%) e médico (0,5%). No comércio, a alta de 0,35% foi puxada por perfumes (2,2%) e produtos de higiene bucal (2,1%).

As demais elevações ocorreram nos grupos artigos do lar (0,52%), despesas pessoais (0,49%), vestuário (0,27%), comunicação (0,21%) e habitação (0,10%). Neste último, chamou a atenção o aumento de 6,1% na taxa de água e esgoto, um dos principais responsáveis pela elevação da habitação, com

reflexo mais forte sobre as famílias de renda mais baixa: alta de 0,31% para a classe E e estabilidade a classe B (-0,01%).

A educação foi o único grupo a apresentar variação negativa no mês (-0,09%). No entanto, esse segmento pode se tornar um dos principais vilões do custo de vida nos próximos meses, em virtude dos tradicionais reajustes de matrículas em diversos níveis de ensino, como fundamental e superior e cursos de idiomas.

[TABELA 1]

Custo de vida na Região Metropolitana de São Paulo — janeiro de 2026

Fonte: IBGE/FecomercioSP

Atividade / Grupo	Ponderação	jan-26 / dez-25	jan-26 / jan-25	jan-26 / dez-25
GERAL	100,00%	0,40%	5,07%	0,40%
Alimentação e Bebidas	22,41%	0,48%	4,12%	0,48%
Habitação	16,78%	0,10%	11,56%	0,10%
Artigo do Lar	5,57%	0,52%	0,67%	0,52%
Vestuário	6,02%	0,27%	4,76%	0,27%
Transportes	21,44%	0,64%	2,49%	0,64%
Saúde	12,59%	0,55%	5,35%	0,55%
Despesas Pessoais	4,97%	0,49%	6,23%	0,49%
Educação	5,95%	-0,09%	5,55%	-0,09%
Comunicação	4,27%	0,21%	1,16%	0,21%

Fonte: Dados primários IBGE

Elaboração FFA Consultoria

O **Índice de Preços no Varejo (IPV)**, outro indicador avaliado pela FecomercioSP, registrou alta de 0,53%. Em 12 meses, o índice acumula avanço de 3,34%. Em 2025, o indicador acumulava 0,38% em janeiro e 5,71% no período compreendido entre fevereiro de 2024 e janeiro de 2025.

Para as classes C e B, as variações mensais foram, respectivamente, de 0,55% e 0,53%. Já para as classes E e D, os resultados foram de 0,46% e 0,50%.

O **Índice de Preços dos Serviços (IPS)**, por sua vez, assinalou alta de 0,27%, acumulando variação de 6,91% nos últimos 12 meses. Em 2025, o indicador registrava -0,28% em janeiro e 3,75% no período entre fevereiro de 2024 e janeiro de 2025.

Para as classes E e A, as variações mensais foram, respectivamente, de 0,33% e 0,32%. Já para as classes C e B, ambas registraram variação de 0,26%.

Nota metodológica CVCS

O Custo de Vida por Classe Social (CVCS), formado pelo Índice de Preços de Serviços (IPS) e pelo Índice de Preços do Varejo (IPV), utiliza informações da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do IBGE e contempla as cinco faixas de renda familiar (A, B, C, D e E) para avaliar os pesos e os efeitos da alta de preços na região metropolitana de São Paulo em 247 itens de consumo. A estrutura de ponderação é fixa e baseada na participação dos itens de consumo obtida pela POF de 2008/2009 para cada grupo de renda e para a média geral. O IPS avalia 66 itens de serviços, e o IPV, 181 produtos de consumo.

Sobre a FecomercioSP

Reúne líderes empresariais, especialistas e consultores para fomentar o desenvolvimento do empreendedorismo. Em conjunto com o governo, mobiliza-se pela desburocratização e pela modernização, desenvolve soluções, elabora pesquisas e disponibiliza conteúdo prático sobre as questões que impactam a vida do empreendedor. Representa 1,8 milhão de empresários, que respondem por quase 10% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e geram em torno de 10 milhões de empregos.

Mais informações:

Assessoria de imprensa FecomercioSP

imprensa@fecomercio.net.br

Vinícius Mendes – (11) 96860-1503

Arlete Moraes – (11) 94291-8055

Andressa Knop — (11) 91995-3431

Siga a FecomercioSP:

[Instagram](#)

[LinkedIn](#)